

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasil Class.: 80

Data: 11/03/87 Pg.: _____

Freiras pedem que Tuma apure morte de índio

Belo Horizonte — As irmãs da congregação das clarissas franciscanas de Bertópolis, nordeste de Minas, vão encaminhar hoje ao superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, carta pedindo que seja investigada a morte do índio Osmino Maxacali, ocorrida naquele município dia 12 de janeiro, revelou ontem o coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) em Minas, Fábio Alves dos Santos. Os índios maxacalis, da reserva Água Boa, onde morava Osmini, acreditam que ele foi assassinado a mando de fazendeiros da região.

Fábio Alves divulgou também carta enviada pelo presidente do Cimi, bispo Dom Erwin Krautler, e por mais dois bispos brasileiros, um peruano e um mexicano, ao juiz da 4ª Vara da Justiça Federal de Belo Horizonte, Eustáquio Nunes da Silveira, pedindo que sejam mantidos presos o grileiro Francisco de Assis Amaro e outros cinco acusados da chacina de três índios xacriabas, da reserva de Itacarambi, no norte de Minas, na madrugada de 12 de fevereiro. Os bispos pedem ainda a prisão de outros assassinos de índios que continuam impunes, conta Fábio Alves.

Suspeitas

O índio Osmini Maxacali, 29 anos, desapareceu dia 12 de janeiro e foi encontrado morto três dias depois, dentro da fazenda de Valdir José da Costa, em uma estrada muito movimentada, segundo o representante do Cimi. Os índios suspeitaram de assassinato, mas o laudo do médico-legista não aponta a causa da morte de Osmini. Apesar disso, dois agentes da Polícia Federal que estiveram em Bertópolis a pedido das irmãs clarissas afirmaram não terem dúvidas de que não se tratava de assassinato e encerraram as investigações. Insatisfeitas com o trabalho policial, as irmãs resolveram pedir novas investigações a Romeu Tuma.

Fábio Alves lembrou que a suspeita das irmãs e dos índios maxacalis se deve às inúmeras mortes de índios que ficam sem apuração. Disse que, numa manifestação de protesto, os maxacalis decidiram enterrar o corpo de Osmini no próprio local em que foi encontrado, em vez de o levarem para a reserva. Nas duas reservas indígenas de Bertópolis — Água Boa e Pradinho — vivem 500 índios.

Os bispos, que se reuniram durante o carnaval em Taboão da Serra, São Paulo, no encontro de Evangelização da América Latina, decidiram encaminhar a carta ao juiz Eustáquio Nunes, por estarem preocupados com a possibilidade de novos conflitos entre índios e grileiros em Itacarambi. Segundo a carta enviada ao juiz, só a prisão dos culpados pela morte dos três índios mantém o clima de tranquilidade na região.